

**CIDADANIA** | Moradores de Nova Sussuarana juntam forças e fazem, com apenas R\$ 6 mil, as melhorias da Escola Santa Isabel

# Mutirão salva escola em 5 dias

CRISTINA DE MORAES

cmoraes@ipost.com.br

Salas de aula em boas condições, paredes pintadas, banheiros limpos, cozinha funcionando. Esta é a atual realidade da Escola Municipal de Primeiro Grau Santa Isabel, localizada no bairro de Nova Sussuarana. Mas há apenas um mês, as condições eram o extremo oposto: rachaduras e mofo nas paredes, pisos rachados e cadeiras quebradas. Ambiente certamente desfavorável para o aprendizado dos mais de 700 alunos matriculados na pequena escola.

Pela falta de condições estruturais, a diretora cogitou que a escola fosse relocada para outro imóvel. Foi preciso que os moradores da comunidade se mobilizassem para que os problemas estruturais fossem resolvidos, com medo de a instituição ser desativada. A comunidade organizou um mutirão e em cinco dias, com o orçamento de seis mil reais, devolveu as condições básicas de ensino à escola.

A frente da iniciativa estava o presidente da Associação e Creche Santa Isabel, Aloísio Ferreira Dias, que juntamente com um grupo formado por mais de 20 pais e moradores do bairro, comoveram-se com a situação da escola. "Não culpamos a prefeitura pelo estado a que a escola chegou. É um problema também da comunidade e cabe a nós zelar pelos equipamentos instalados aqui no bairro", explicou. Foram 143 metros só de piso para revestir as paredes. Aloísio lembra que foi diretor de escola pública por dez anos e sempre to-



Há um mês, a situação era das piores, mas a comunidade recuperou salas de aula, banheiro e a cozinha para os 700 alunos matriculados

"Fizemos um mutirão com mais de 20 pais e moradores e em cinco dias devolvemos as condições de ensino e estudo para a escola, que estava abandonada, caindo aos pedaços. É um problema da comunidade".

Aloísio Ferreira Dias, presidente da Associação e Creche Santa Isabel

cou iniciativa para reformar quando era preciso, "não dá para ficar esperando o poder público. Cabe à comunidade zelar pela educação de suas crianças", diz.

O imóvel onde está instalada a escola Santa Isabel pertence à Associação e Creche Santa Isabel e foi construído há 18 anos com o trabalho da comunidade de Nova Sussuarana. "Não tinha água. Acordávamos às 4 da manhã para pegar água lá em baixo e trabalhar na

construção", conta a moradora Mria Marciana de Souza, 57, que tem filhos na Escola Santa Isabel. Dois de tanto trabalho, a comunidade não admitiu permitir que a escola fosse relocada para outro imóvel por causa da falta de condições estruturais.

"Me pergunto: para onde a prefeitura iria levar a escola? Pra longe? E onde nossas crianças iriam estudar? A Santa Isabel foi referência era a única no bairro. Não po-

díamos deixar que fosse fechada", indigna-se Pascoal Benevides, presidente da Umbas - União dos Moradores do Bairro de Sussuarana). A diretora Ieda Vaz afirma que a decisão de mudar a escola do lugar foi do secretário de Educação, por estar fora das normas. "Funcionamos em duas unidades que ficam em ruas diferentes. É muito difícil até para levar as panelas da merenda. Eles pintaram tudo, tá bonitinho, mas não significa que esteja seguro", explica.

A Umbas mantém uma creche e uma biblioteca comunitárias no bairro, além de promover atividades esportivas, culturais e artísticas na sua sede. "É preciso divulgar os trabalhos comunitários para que sirvam de estímulo a outras comunidades. O que a gente não pode ficar parado esperando pela prefeitura", alerta Pascoal.

**CAMPO** - Uma luta de mais de dez anos já é realidade em Pau da Lima. Altrajando áreas de lazer para a comunidade, um mutirão de moradores tem trabalhado no campo de futebol da Avenida Gal Costa, que passou a funcionar há dois anos. Todo o trabalho de terraplenagem, captação e jardinagem foi feito pela comunidade. "Organizamos um mutirão para fazer o campo e a praça, a prefeitura deu os bancos de cimento, mas todo o trabalho foi feito por nós", conta Genivaldo Pereira, responsável pelo campo, única área de lazer do bairro, que serve para a organização de campeonatos. "As crianças das creches vêm brincar na praça", conta Genivaldo.